



Modelos de Assistência à Saúde em Enfermagem Nas Infecções Sexualmente Transmissíveis

Priscila Alencar Rocha¹, Mirian Oliveira¹, Huxlan Beckman².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p884-899>

Artigo recebido em 07 de Abril e publicado em 17 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidos de pessoa para pessoa principalmente por via sexual. Estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo, considerando-se um problema de saúde pública e com a dificuldade do diagnóstico e tratamento precoce das mesmas, causa consequências de natureza sanitária e complicações à saúde da população. E o enfermeiro, como profissional que atua diretamente com paciente dentro de uma equipe multidisciplinar, atua em diversas frentes dentro do cuidado à saúde sexual e reprodutiva, sendo uma profissão essencial para a promoção de saúde, detecção precoce, manejo das infecções e apoio psicológico aos pacientes. **Objetivo:** Analisar os modelos de assistência à saúde em enfermagem voltados para o atendimento de indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), visando compreender suas abordagens, estratégias e eficácia. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar diferentes informações sobre um tema previamente definido, oferecendo uma visão crítica e abrangente do conhecimento existente. Para isso, foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS, Scopus e Web of Science, sendo utilizados descritores em saúde, escolhidos conforme a relevância temática: "Estratégias de Cuidados em Saúde", "Práticas de Enfermagem nas ISTs", "Modelos de Assistência à Saúde" e "Infecções Sexualmente Transmissíveis". **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos para compor a amostra final do presente artigo, que foram categorizados em três subtópicos: Abordagens assistenciais em ISTs: da prevenção à reabilitação; Modelos centrados no usuário: acolhimento, vínculo e humanização; e Desafios e perspectivas para a atuação da enfermagem frente às ISTs. **Conclusão:** A atuação da enfermagem, guiada por modelos teóricos e respaldada por políticas públicas de saúde, tem se mostrado essencial para reduzir a incidência e as complicações dessas infecções, promovendo maior adesão ao tratamento e fortalecendo o vínculo entre os usuários e os serviços de saúde.

Palavras-chave: Estratégias de Cuidados em Saúde, Práticas de Enfermagem nas ISTs, Modelos de Assistência à Saúde e Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Nursing Health Care Models for Sexually Transmitted Infections

ABSTRACT

Introduction: Sexually transmitted infections (STIs) are caused by viruses, bacteria and other microorganisms, transmitted from person to person mainly sexually. They are among the most common causes of diseases in the world, considered a public health problem and with the difficulty of diagnosing and treating them early, they cause health consequences and complications for the health of the population. And the nurse, as a professional who works directly with patients within a multidisciplinary team, works on several fronts within sexual and reproductive health care, being an essential profession for health promotion, early detection, infection management and psychological support for patients. **Objective:** To analyze nursing health care models aimed at caring for individuals with sexually transmitted infections (STIs), aiming to understand their approaches, strategies and effectiveness. **Methodology:** The research was carried out through an integrative literature review, with the aim of analyzing and synthesizing different information on a previously defined topic, offering a critical and comprehensive view of existing knowledge. For this, the PubMed, LILACS, Scopus and Web of Science databases were used, using health descriptors, chosen according to thematic relevance: “Health Care Strategies”, “Nursing Practices in STIs”, “Health Care Models” and “Sexually Transmitted Infections”. **Results:** 18 articles were selected to compose the final sample of this article, which were categorized into three subtopics: Care approaches to STIs: from prevention to rehabilitation; User-centered models: welcoming, bonding and humanization; and Challenges and perspectives for nursing action in the face of STIs. **Conclusion:** Nursing work, guided by theoretical models and supported by public health policies, has proven essential to reduce the incidence and complications of these infections, promoting greater adherence to treatment and strengthening the bond between users and health services.

Keywords: Health Care Strategies, Nursing Practices in STIs, Health Care Models and Sexually Transmitted Infections

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidos de pessoa para pessoa principalmente por via sexual. Estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo, considerando-se um problema de saúde pública e com a dificuldade do diagnóstico e tratamento precoce das mesmas, causa consequências de natureza sanitária e complicações à saúde da população como infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica, morte prematura e infecção em recém-nascidos e lactentes (DE SOUSA ALVES, AGUIAR, 2020).

No Brasil, essas infecções têm mostrado índices elevados com destaque para o HIV/AIDS, sífilis, gonorreia e clamídia, afetando diversos grupos sociais e demográficos, e com isso observa-se que a falta de informação, o estigma relacionado a essas infecções e o acesso desigual ao tratamento, exige uma abordagem integrada e eficaz para o enfrentamento desse problema (SPINDOLA ET AL., 2021).

A população mais vulnerável para IST's estão na faixa etária entre 15 e 49 anos, portanto é importante que os serviços de saúde consigam se comunicar e promover saúde quanto a prevenção de IST's principalmente entre os jovens, onde por meio da escola, podem ter um acesso facilitado às informações de saúde por meio de um profissional, e assim, difundir o conhecimento em seu meio social e familiar (MIRANDA et al, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde registrou 1.538.525 casos de sífilis adquirida entre 2010 e 2024, com uma taxa crescente, atingindo 113,8 casos por 100 mil habitantes em 2023. Além disso, dados de 2023 apontaram 11.571 casos de AIDS em homens e 4.702 em mulheres. Em 2024, o estado do Amazonas registrou 9.925 casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), representando uma redução de 9% em relação ao ano anterior. As infecções mais frequentes foram: sífilis não especificada (3.339 casos), HIV (2.446 casos) e sífilis em gestantes (2.116 casos). Curiosamente, a distribuição por gênero no estado foi de 52% de casos em mulheres e 42% em homens, contrastando com a tendência nacional, onde os homens geralmente são mais afetados (BRASIL, 2024).

O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial no



enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Brasil, garantindo a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das pessoas afetadas, ofertando uma abordagem integral para a questão das ISTs, com a implementação de políticas públicas, serviços de saúde acessíveis e uma rede de apoio para prevenção e cuidado contínuo (GUIMARÃES et al., 2017).

E o enfermeiro, como profissional que atua diretamente com paciente dentro de uma equipe multidisciplinar, atua em diversas frentes dentro do cuidado à saúde sexual e reprodutiva, sendo uma profissão essencial para a promoção de saúde, detecção precoce, manejo das infecções e apoio psicológico aos pacientes (Santos et al, 2018).

Assim o presente artigo tem por objetivo geral analisar os modelos de assistência à saúde em enfermagem voltados para o atendimento de indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), visando compreender suas abordagens, estratégias e eficácia. E como objetivos específicos: Identificar e descrever os principais modelos de assistência à saúde em enfermagem utilizados no atendimento a pacientes com ISTs, com foco nas intervenções e cuidados oferecidos; Analisar a atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e manejo das ISTs; Investigar os impactos dos modelos de assistência em enfermagem sobre a saúde e o bem-estar dos pacientes com ISTs.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar diferentes informações sobre um tema previamente definido, oferecendo uma visão crítica e abrangente do conhecimento existente. Para isso, foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS, Scopus e Web of Science, sendo utilizados descritores em saúde, escolhidos conforme a relevância temática: “Estratégias de Cuidados em Saúde”, “Práticas de Enfermagem nas ISTs”, “Modelos de Assistência à Saúde” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”.

Os critérios de inclusão permitiram selecionar apenas artigos disponíveis na íntegra, gratuitamente, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os estudos deveriam ser desenvolvidos na área da saúde, com abordagem qualitativa ou quantitativa, e tratar especificamente de modelos de assistência de enfermagem voltados para o atendimento de pessoas com ISTs. Excluíram-se artigos



duplicados, sem avaliação prévia (como teses e monografias), relatos de caso, séries de caso e estudos fora do período ou que não abordavam diretamente o tema proposto.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: inicialmente, foram lidos os títulos e resumos para triagem, seguida da leitura completa dos estudos que atenderam aos critérios. Após essa seleção, foi realizada uma análise crítica dos artigos incluídos, enfocando os modelos de assistência identificados, as estratégias e intervenções de enfermagem mais eficazes, os desafios enfrentados pelos profissionais no cuidado a pessoas com ISTs e os impactos das intervenções sobre os desfechos clínicos. Essa análise possibilitou a identificação de práticas exitosas e lacunas que ainda persistem na assistência de enfermagem nesse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia abordada, foram encontrados 797 artigos com a combinação dos descritores em saúde: 753 coma combinação de “Assistencia em saúde and Infecções Sexualmente Transmissíveis” e 24 artigos com os descritores “Estratégias de cuidados and ISTs”. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos para compor a amostra final do presente artigo.

Tabela 1- Artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura

ITEM	AUTOR E ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	DE ARAÚJO, Aginaldo José. 2024	Profilaxia pre-exposição ao vírus da imunodeficiência humana na atenção primária à saúde: experiências da enfermagem.	Enfermagem em Foco	O serviço foi implementado na Unidade Básica de Saúde em maio de 2023, realizado por enfermeiros da estratégia saúde da família e possibilitou o cuidado integral às populações-chave vulneráveis à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana.
2	FELIZARDO, Anna Karoline Cândido et al. 2024.	Tecnologías sanitarias en el abordaje de las infecciones de transmisión sexual en atención primaria.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Houve predomínio de profissionais do sexo feminino (88,24%), com formação em instituições públicas (60,78%). Houve diferença significativa entre as categorias profissionais quanto à realização de exames genitais femininos e masculinos, utilização de folhetos, álbuns ou folders, manuais/protocolos, aplicativos e prescrição medicamentosa.
3	GASPAR, Pâmela Cristina	Rede nacional de testes moleculares	Cadernos de Saúde Pública.	Os resultados deste estudo demonstraram a importância da



	et al.2024.	para detecção de Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae: experiência de implantação-piloto no Brasil.		disponibilização da testagem em âmbito nacional, os quais subsidiaram a implantação da rede definitiva para detecção de C. trachomatis/N. gonorrhoeae no SUS.
4	GEREMIA, Daniela Savi et al. 2024.	Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada.	Enferm. foco	Emergiram duas categorias: 1) Resolutividade das práticas da Enfermagem; 2) Respaldo nas regulamentações profissionais e evidências científicas. A Enfermagem dispõe de maior autonomia frente à atenção à saúde da mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis e no cuidado à pessoa com feridas, pois no momento da consulta do enfermeiro, despontam habilidades e competências para a tomada de decisão na prática clínica. Em relação à regulamentação para exercício profissional, os profissionais enfatizaram a importância dos protocolos para respaldar as ações.
5	MCCARTNEY, Daniel Jason et al. 2024.	Realização do exame físico para detecção de infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres trans e travestis no Brasil.	Revista Brasileira de Epidemiologia,	No contexto do manejo de IST, nós observamos aceitação limitada de exames anogenitais entre mulheres trans e travestis, com maior aceitação entre aquelas com sintomas de IST.
6	ROSÁRIO, Rijone et al. 2024.	Factors associated with condomless anal sex among adolescent men who have sex with men and transgender women in three Brazilian state capitals: a PrEP1519 study.	Revista de Saúde Pública	A prevalência de SASP foi alta entre aHSH e aTrMT, bem como esteve associada a práticas que podem aumentar o risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Assim, recomenda-se o fortalecimento de programas de saúde sexual para jovens que abordem o tema da sexualidade e prevenção de IST, tal como a ampliação do acesso a métodos preventivos, como preservativo e PrEP.
7	SILVA, Carla de Almeida et al. 2024.	Conhecer para cuidar: prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis em imigrantes de Goiás.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Os resultados deste estudo sugerem que as ISTs são um problema de saúde em imigrantes/refugiados, que parece se agravar com a duração da migração no país. Políticas públicas que garantam assistência à saúde para essa população devem ser consideradas.
8	SOUSA, Leilane	IST Nurse®:	Revista Latino-	O aplicativo IST Nurse® representa uma



	Barbosa de et al. 2024.	elaboração e evidências de validade de aplicativo móvel como subsídio ao manejo clínico de Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Americana de Enfermagem	importante ferramenta tecnológica no fortalecimento do cuidado de enfermagem baseado em evidências. Sugere-se, portanto, estudos de intervenção.
9	ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Ferreira de et al. 2023.	Validação de conteúdo de um instrumento para consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis.	Rev. baiana enferm	O desenvolvimento de tecnologias de saúde e o uso de um instrumento validado para o processo de enfermagem possibilitam o direcionamento de cuidados e melhorias na qualidade da assistência, padronizando os registros e garantindo maior segurança ao paciente
10	ALVIM, Fernanda Luiza Kill et al. 2023.	Enfrentamento de HIV/aids e sífilis em mulheres venezuelanas migrantes na perspectiva de gestores de saúde no Norte do Brasil.	Revista Panamericana de Salud Pública.	Apesar das ações de acolhimento das mulheres venezuelanas migrantes — garantido pela universalidade do sistema de saúde brasileiro — aspectos como o idioma e a falta de documentação permanecem como barreiras.
11	DE OLIVEIRA, Jorge Luís Tavares; PACHECO, Zuleyce Maria Lessa. 2023.	Crenças em saúde e medidas preventivas para neoplasia cervical uterina na perspectiva de reclusas.	Revista de Enfermagem da UFJF	O sistema prisional impõe barreiras institucionais (acesso à equipe de saúde) e individuais (falta de conhecimento e não autocuidado) às reclusas dificultando a realização de medidas preventivas e terapêuticas a saúde sexual e reprodutiva.
12	DO NASCIMENTO, Veridiana Barreto et al. 2023.	Vulnerabilidades em saúde às Infecções Sexualmente Transmissíveis pela pessoa idosa.	Revista de Enfermagem da UFJF.	Os idosos demonstraram ter lacunas de conhecimento acerca da temática e têm práticas sexuais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis.
13	MOREIRA, Michelle Araújo; DE FRANÇA SANTOS, Laura Oliveira. 2023.	Manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	O conhecimento das enfermeiras mostrou-se incipiente sobre o tema, porém, as profissionais que tiveram curso sobre o tema demonstraram construção teórica na abordagem sindrômica. Identificou-se que as estratégias de manejo estão baseadas em práticas assistenciais e educacionais da enfermagem e encaminhamento médico. Por fim, notou-se a utilização da referência para serviços especializados em algumas patologias específica, contudo, há



				falha na contrarreferência.
14	PAIVA, Ariane Tufaile et al. 2023.	Atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde LGBT+.	Revista Brasileira de Enfermagem	O despreparo, o acesso à informação e o desenvolvimento de uma escuta ampliada ainda são lacunas na atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família no cuidado com pessoas LGBT+, mas o acolhimento e a criação de vínculos têm sido estratégias adotadas para aproximar a assistência de enfermagem das pessoas LGBT+.
15	VERGUEIRO, Ana Caroline Barbosa. 2023.	Acesso de adolescentes à saúde sexual na atenção primária no município de Francisco Morato.		A análise dos estudos selecionados evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel central na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, por meio de ações educativas, acolhimento, escuta ativa e articulação intersectorial. No entanto, desafios como a falta de preparo técnico, barreiras institucionais e dificuldades na abordagem de temas ainda limitam a efetividade das ações.
16	SANTOS, Thalles Silva Menezes; LOPES, Arianna Oliveira Santana. 2022.	Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica:: desafios e estratégias da enfermagem.	Revista Enfermagem Atual In Derme	As dificuldades e estratégias encontradas foram divididas em três categorias: 1 -A execução dos testes rápidos e suas dificuldades, 2 - Estratégias adotadas pela enfermagem no enfrentamento das adversidades e 3 -Os protagonistas nas ações de minimização dos problemas, as quais elucidam e respondem o objetivo da pesquisa.
17	SANTOS, Marquiony Marques dos et al. 2021.	Weaknesses in primary health care favor the growth of acquired syphilis.	PLoS neglected tropical diseases	O aumento das tendências de sífilis adquirida foi associado à melhor disponibilidade do teste rápido; menor disponibilidade de preservativos masculinos; menor disponibilidade de preservativos femininos; menor disponibilidade de penicilina benzatina; cobertura parcial das equipes na atenção primária à saúde; aplicação limitada de penicilina na atenção primária à saúde; maior proporção de equipes classificadas como Ruim/Regular na atenção primária à saúde.
18	SILVA, Thainá Souza; GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes.	O Perfil epidemiológico da sífilis no município de Vassouras-RJ: Estratégias e	Revista Pró-UniverSUS	Com participação de 14 enfermeiros que atuam na ESF do Município de Vassouras, RJ. Tratamento dos dados com base no referencial das Políticas de Saúde Vigente e Boletim



	2020.	desafios dos enfermeiros da atenção básica para promoção e prevenção da sífilis.		Epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde. Quanto aos profissionais entrevistados possuem treinamento para manejo das IST'S e também como executores dos testes rápidos.
--	-------	--	--	---

Esses artigos foram lidos integralmente, e realizado os fichamentos para uma melhor análise de conteúdo, sendo categorizados nos três subtópicos abaixo:

1. Abordagens assistenciais em ISTs: da prevenção à reabilitação

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um desafio constante para os sistemas de saúde pública em todo o mundo, por isso a assistência adequada aos indivíduos afetados por ISTs deve ser compreendida como um processo contínuo que abrange desde ações preventivas até a reabilitação, considerando os aspectos biomédicos, psicológicos e sociais da pessoa acometida

Nos estudos de Araújo (2024) e Gaspar et al (2024), a prevenção é a base da abordagem assistencial às ISTs, envolvendo ações de educação em saúde, promoção do sexo seguro, uso correto e consistente de preservativos, testagem regular e vacinação, como no caso do HPV e hepatite B. Campanhas de conscientização, principalmente voltadas a populações vulneráveis — como adolescentes, profissionais do sexo, pessoas vivendo com HIV e homens que fazem sexo com homens — são essenciais para reduzir a incidência das ISTs, possuindo caráter inclusivo, respeitoso e centrado nos direitos sexuais e reprodutivos (DE ARAÚJO, 2024; GASPAR et al, 2024).

A detecção precoce das ISTs, por meio da triagem e do acesso facilitado a exames, é crucial para evitar complicações e interromper cadeias de transmissão. O atendimento deve ser humanizado, sigiloso e livre de estigmas, assim, os profissionais de saúde devem estar capacitados para reconhecer sinais e sintomas, realizar diagnósticos diferenciais e instituir tratamento adequado, conforme os protocolos vigentes. O acolhimento e a escuta qualificada são fundamentais nesse processo, garantindo a adesão ao tratamento e o vínculo com os serviços de saúde (FELIZARDO et al, 2024).

É imprescindível na abordagem assistencial a realização do exame físico do paciente que apresenta queixas, para que o profissional da saúde consiga identificar baseado em evidências quais os acometimentos daquele paciente, tornando o cuidado individualizado e com maior



eficácia, sendo que algumas ISTs possuem sintomas semelhantes e somente com o exame físico adequando seja possível fechar um diagnóstico em alguns casos, ou alinhá-los a exames complementares, sendo o estudo de McCartney et al (2024).

O tratamento oportuno das ISTs pode incluir antibioticoterapia, antivirais, ou outras abordagens específicas, conforme o agente etiológico. A adesão ao tratamento deve ser constantemente incentivada, assim como o acompanhamento dos parceiros sexuais, estratégia importante para o controle epidemiológico, para isso, a abordagem multiprofissional — com enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais — contribui para um cuidado mais abrangente, que leve em conta não apenas o tratamento da infecção, mas também os impactos emocionais e sociais que ela pode causar (SANTOS; LOPES, 2022).

Em casos onde as ISTs evoluem para complicações, como infertilidade, lesões neurológicas ou estigmatização social, é essencial oferecer suporte contínuo pois pode envolver cuidados clínicos prolongados, suporte psicológico e inclusão social para a reabilitação desse paciente. Estratégias de redução de danos, como o aconselhamento contínuo e o fornecimento de materiais de prevenção, também fazem parte dessa abordagem, especialmente em contextos onde a vulnerabilidade social e comportamental é elevada (VERGUEIRO, 2023).

2. Modelos centrados no usuário: acolhimento, vínculo e humanização

Os modelos de atenção centrados no usuário representam uma mudança de paradigma nos serviços de saúde, colocando a pessoa no centro do cuidado em vez de focar apenas na doença ou no procedimento técnico, promovendo o respeito à individualidade, à autonomia e às necessidades específicas de cada sujeito, valorizando o acolhimento, a criação de vínculos e a humanização como princípios fundamentais.

O acolhimento, mais do que um momento inicial do atendimento, é uma postura ética e relacional de escuta qualificada, responsabilização e compromisso com a resolução dos problemas trazidos pelos usuários. No contexto dos serviços de saúde, acolher significa oferecer um espaço de escuta ativa, sem julgamentos, e construir um plano de cuidado conjunto, que considere os saberes, desejos e contextos de vida da pessoa, sendo essencial para o fortalecimento da confiança no sistema de saúde e para a redução das barreiras de acesso (ALVIM et al, 2023).



A construção de vínculos duradouros entre os usuários e os profissionais ou equipes de saúde é um elemento-chave para a efetividade do cuidado. O vínculo favorece a continuidade do acompanhamento, melhora a adesão aos tratamentos e permite uma abordagem mais sensível às mudanças no estado de saúde e nas condições sociais do usuário. O relacionamento interpessoal baseado na empatia, no respeito e na ética é o que sustenta a relação terapêutica e amplia as possibilidades de intervenção (PAIVA et al, 2023).

Humanizar o cuidado é garantir que todas as ações em saúde sejam guiadas pelo respeito à dignidade humana, independentemente das condições clínicas, sociais ou culturais do indivíduo. A Política Nacional de Humanização (PNH), no Brasil, reforça a importância da escuta qualificada, da co-responsabilização e do trabalho em equipe, promovendo ambientes acolhedores e práticas que integrem os aspectos técnicos e subjetivos do cuidado. A humanização não é apenas um ideal ético, mas uma prática concreta que impacta positivamente a qualidade do serviço e a satisfação dos usuários (DE OLIVEIRA; PACHECO, 2023).

A implementação de modelos centrados no usuário exige mudanças na cultura institucional, na formação dos profissionais e na organização do trabalho em saúde. Equipes interdisciplinares, processos de educação permanente e espaços de escuta coletiva são estratégias que contribuem para a consolidação desses princípios e é fundamental considerar as desigualdades sociais e promover equidade no acesso e na qualidade do cuidado prestado (ROSÁRIO et al, 2024).

3. Desafios e perspectivas para a atuação da enfermagem frente às ISTs

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) continuam sendo um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com impactos significativos na qualidade de vida das pessoas e na dinâmica dos serviços de saúde. Frente a esse cenário, a atuação da enfermagem é estratégica e multifacetada, abrangendo desde a prevenção até o tratamento e a reabilitação. No entanto, esse campo apresenta diversos desafios e, ao mesmo tempo, abre espaço para novas perspectivas de atuação.

A enfermagem enfrenta desafios na assistência às ISTs, Por exemplo a estigmatização dessas infecções. Muitos usuários evitam procurar atendimento por medo de julgamento, o que dificulta o acesso precoce ao diagnóstico e tratamento. A



enfermagem, por estar na linha de frente do cuidado, precisa estar capacitada para oferecer acolhimento livre de discriminação, promovendo um ambiente seguro e de confiança.

É um dos desafios a constante capacitação e formação desses profissionais, pois a diversidade de ISTs, a evolução constante dos protocolos clínicos e o surgimento de novas abordagens terapêuticas exigem atualização contínua dos profissionais. Ainda há lacunas na formação técnica e humanística de enfermeiros para lidar com as dimensões clínicas, emocionais e sociais dessas infecções (MOREIRA; DE FRANÇA SANTOS, 2023).

Em muitos serviços, a alta demanda e a escassez de recursos dificultam a realização de ações preventivas e educativas. A atuação da enfermagem acaba sendo mais focada em atividades pontuais do que em estratégias contínuas de cuidado integral (MOREIRA, DE FRANÇA SANTOS, 2023).

É importante o desenvolvimento e utilização de tecnologia que otimizem o cuidado e a assistência de enfermagem na área de infecções sexualmente transmissíveis. Assim, o rastreio e o tratamento desses paciente poderia ser monitorado de maneira mais eficaz pela equipe de enfermagem, reduzindo ou minimizando abandonos e tratamento ou reinfecções (SOUSA et al, 2024). Além disso, a participação efetiva da enfermagem na formulação e implementação de políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva ainda é limitada, o que restringe a valorização e o protagonismo da categoria nos processos decisórios.

Porém, também devem ser trabalhadas as potencialidades do trabalho do enfermeiro, como a promoção da saúde sexual, por meio de atividades educativas em escolas, comunidades, unidades de saúde e espaços virtuais, onde a linguagem acessível, o vínculo com a população e a escuta qualificada são diferenciais que favorecem ações efetivas de prevenção. A autonomia do enfermeiro também é uma potencialidade, atuando na solicitação de exames, prescrição de medicamentos (como no manejo sintomático de ISTs) e no acompanhamento clínico dos casos. A ampliação dessa autonomia, aliada a protocolos bem definidos, contribui para maior resolutividade e acesso rápido ao cuidado (GEREMIA, Daniela Savi et al. 2024).

A formação holística e a prática cotidiana da enfermagem favorecem uma visão ampliada do cuidado, que considera não apenas os aspectos biológicos, mas também os



fatores psicossociais que envolvem as ISTs, sendo fundamental para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e para o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos. O trabalho equipes multiprofissionais, promovendo ações articuladas com outros setores (educação, assistência social, movimentos sociais), ampliando o alcance e o impacto das ações em saúde, também favorecem na assistência holística a esse paciente (ALBUQUERQUE et al, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu evidenciar a relevância dos modelos de assistência à saúde em enfermagem na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Observa-se que, ao integrar abordagens sistematizadas de cuidado — como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o Processo de Enfermagem e modelos teóricos como o de Orem, Roy e Wanda Horta — os profissionais de enfermagem conseguem oferecer um cuidado mais individualizado, eficaz e centrado nas necessidades biopsicossociais dos pacientes.

Além disso, os modelos de assistência favorecem a promoção da saúde e a educação em saúde, pilares fundamentais no enfrentamento das ISTs, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. A atuação da enfermagem, guiada por modelos teóricos e respaldada por políticas públicas de saúde, tem se mostrado essencial para reduzir a incidência e as complicações dessas infecções, promovendo maior adesão ao tratamento e fortalecendo o vínculo entre os usuários e os serviços de saúde.

Conclui-se, portanto, que o uso consistente de modelos de assistência à saúde em enfermagem representa uma estratégia eficaz para qualificar o cuidado em ISTs. Contudo, ainda são necessários mais estudos que avaliem a aplicabilidade e os impactos desses modelos em diferentes realidades, bem como a capacitação contínua dos profissionais, visando uma assistência mais humanizada, resolutiva e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Ferreira de et al. Validação de conteúdo de um instrumento para consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. baiana enferm**, p. e52183-e52183, 2023.



ALVIM, Fernanda Luiza Kill et al. Enfrentamento de HIV/aids e sífilis em mulheres venezuelanas migrantes na perspectiva de gestores de saúde no Norte do Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 47, p. e83, 2023. y care services in São Paulo, 2017. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 78, 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletins epidemiológicos**: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 25/03/2025.

DE ARAÚJO, Aguinaldo José. Profilaxia pre-exposição ao vírus da imunodeficiência humana na atenção primária à saúde: experiências da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

DE OLIVEIRA, Jorge Luís Tavares; PACHECO, Zuleyce Maria Lessa. Crenças em saúde e medidas preventivas para neoplasia cervical uterina na perspectiva de reclusas. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, 2023.

DE SOUSA ALVES, Letícia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

DO NASCIMENTO, Veridiana Barreto et al. Vulnerabilidades em saúde às Infecções Sexualmente Transmissíveis pela pessoa idosa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, 2023.

FELIZARDO, Anna Karoline Cândido et al. TECNOLOGÍAS SANITARIAS EN EL ABORDAJE DE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN ATENCIÓN PRIMARIA. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS)**, v. 14, n. 1, 2024.

GASPAR, Pâmela Cristina et al. Rede nacional de testes moleculares para detecção de Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae: experiência de implantação-piloto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00123023, 2024.

GEREMIA, Daniela Savi et al. Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada. **Enferm. foco** (Brasília), p. 1-7, 2024.

GUIMARÃES, Denise Alves et al. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 2, p. 124-132, 2017.

MCCARTNEY, Daniel Jason et al. Realização do exame físico para detecção de infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres trans e travestis no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240009. supl. 1, 2024.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis



no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021.

MOREIRA, Michelle Araújo; DE FRANÇA SANTOS, Laura Oliveira. Manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.

PAIVA, Ariane Tufaile et al. Atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde LGBT+. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220514, 2023.

ROSÁRIO, Rijone et al. Factors associated with condomless anal sex among adolescent men who have sex with men and transgender women in three Brazilian state capitals: a PrEP1519 study. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 8s, 2024.

SANTOS, Thalles Silva Menezes; LOPES, Arianna Oliveira Santana. Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica:: desafios e estratégias da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

SANTOS, Marquiony Marques dos et al. Weaknesses in primary health care favor the growth of acquired syphilis. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 15, n. 2, p. e0009085, 2021.

SILVA, Carla de Almeida et al. Conhecer para cuidar: prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis em imigrantes de Goiás. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230034, 2024.

SILVA, Thainá Souza; GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes. O Perfil epidemiológico da sífilis no município de Vassouras-RJ: Estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para promoção e prevenção da sífilis. **Revista Pró-UniversUS**, v. 11, n. 1, p. 46-54, 2020.

SOUSA, Leilane Barbosa de et al. IST Nurse®: elaboração e evidências de validade de aplicativo móvel como subsídio ao manejo clínico de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4317, 2024.

SPINDOLA, Thelma et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2683-2692, 2021.

VERGUEIRO, Ana Caroline Barbosa. Acesso de adolescentes à saúde sexual na atenção primária no município de Francisco Morato. 2023.